

Atuação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP-IFRN) para a Formação do Docente

Performance of the Graduate Program in Professional Education (PPGEP-IFRN) for Teacher Training

Recebido: 15/09/2023 | **Revisado:** 21/12/2023 | **Aceito:** 23/12/2023 | **Publicado:** 19/01/2024

Johnattan Eduardo Lima da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2156-5732>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: johnnydesk@yahoo.com.br

Tatiana Losano de Abreu
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4865-1801>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: tatiana.abreu@ifpb.edu.br

José Mateus do Nascimento
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: mateus.nascimento@ifrn.edu.br

Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: andreza.tavares@ifrn.edu.br

Ana Lúcia Sarmiento Henrique
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-7986>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: analuciasarmientohenrique@gmail.com

Como citar: SILVA, J. E. L.; Atuação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP-IFRN) para a Formação do Docente. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-21, e16112, Dez. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é uma possibilidade para a formação de docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este artigo pretende evidenciar como o Programa buscou atender às demandas por formação profissional para os docentes da EPT. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, documental e de campo, através de entrevista semiestruturada com dois professores fundadores do PPGEP. Utilizou-se da Análise Textual Discursiva (ATD) para análise dos dados. Como resultado, destaca-se o contexto de ampliação da EPT como importante para o surgimento do PPGEP e que o programa tem atingido sua proposta inicial, segundo os docentes entrevistados.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Profissional e Tecnológica; PPGEP.

Abstract

The Postgraduate Program in Professional Education (PPGEP) offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) is a possibility for training teachers in Professional and Technological Education (EPT). This article aims to highlight how the Program sought to meet the demands for professional training for EPT teachers. To this end, qualitative, documentary and field research was carried out, through semi-structured interviews with two founding professors of PPGEP. Discursive Textual Analysis (ATD) was used to analyze the data. As a result, the context of expanding EPT stands out as important for the emergence of PPGEP and that the program has achieved its initial proposal, according to the teachers interviewed.

Keywords: Teacher Training; Professional and Technological Education; PPGEP.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil tem marcado a história de muitas famílias da classe trabalhadora. Nos anos de 1900, esta modalidade da educação já era a alternativa para a formação dos trabalhadores que, com estudos desenvolvidos nas escolas de ofícios, adquiriram uma profissão. Essas escolas constituem a gênese dos Institutos Federais (Ifs), que se consolidam como instituições de fomento de educação, ciência e tecnologia, ou seja, para além do desenvolvimento técnico, a partir dos anos 2000. Neste interim, é possível acompanhar a metamorfose na concepção, no interesse público e na auto-organização dos professores do chamado Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), que, cada vez, mais aprofundam o debate sobre os arcabouços conceituais e ideológicos que permeiam a oferta dessa modalidade da educação. Intrínseco a esse debate tem-se a preocupação por concepções teóricas consistentes e políticas públicas amplas e contínuas direcionadas à formação dos professores da EPT (MACHADO, 2015).

Em aspectos gerais, podemos considerar que a formação docente para a EPT se consolidou no decorrer da história enquanto respostas emergenciais e provisórias, subjugadas às demandas de mercado, e que se tornaram soluções permanentes caracterizadas pela improvisação, formação aligeirada e flexibilizada (MACHADO, 2013).

Para se ter ideia, a primeira escola de formação de professores para atuarem nas escolas profissionais foi criada em 1917, a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, entretanto foi fechada pouco tempo depois, em 1935, formando poucos profissionais diante da demanda. Apenas na década de 1940 a demanda por esse tipo de formação passa a ser acatada pela Lei Orgânica do Ensino Industrial, mas, sem consequências práticas importantes (MACHADO, 2013). Nos anos de 1960 foram tomadas pelo MEC iniciativas mais claras para o estabelecimento de normas para registro e formação de cursos especiais de educação técnica¹. Entretanto, nos períodos seguintes, foram diversas as emissões de normas, pareceres e portarias que flexibilizaram as exigências com vistas a responder às demandas emergenciais por profissionais para o ensino profissional.

Assim, mesmo com resoluções posteriores que relançaram os interesses pela educação profissional em nível médio, até hoje tem-se fortes críticas por aqueles que buscam avançar na concepção de educação profissional a ser oferecida para a classe trabalhadora, o que se torna cada vez mais uma preocupação diante da expansão quantitativa da oferta desta modalidade educativa no país, evidente nos anos 2000.

Segundo Bernardes (2019), em 2002 havia 140 unidades que ofertavam a educação técnica e tecnológica no país, já em 2016, passava de 500 unidades, espalhadas em todo território brasileiro. Para Machado (2015) “a carência de pessoal docente qualificado tem se constituído num dos pontos nevrálgicos mais importantes

¹ Por exemplo: a Portaria Ministerial nº 141/61 que estabelece normas para o registro dos profissionais do ensino industrial; O Parecer CFE nº 257/63, que trata do curso formador de magistério em Economia Doméstica e Trabalhos Manuais; a Portaria Ministerial nº 174/65, que regulamenta o curso de Didática em Ensino Agrícola; o Parecer CFE nº 12/1967 que regulamenta os Cursos Especiais de Educação Técnica previstos pela LDB nº 4.024/61 (MACHADO, 2013).

que estrangulam a expansão da educação profissional no país” (MACHADO, 2015, p. 14).

Assim, a autora supracitada nos adianta o debate relativo ao perfil requerido ao professor do EPT, que está atrelado à luta pela implementação de políticas de formação de professores para a educação profissional tecnológica e que tangencia a consolidação de espaços de formação docente que contribuam para o fortalecimento de princípios formativos próprios.

Segundo Moura (2008), a EPT deve ser vista como aquela capaz de possibilitar a formação humana integral, que incorpore, de forma indissociável, a ciência, o trabalho, a tecnologia e a cultura, com um olhar sobre os problemas comunitários. Assim, tem-se a defesa pelo oferecimento de uma educação que integre a formação geral com a profissional que forme jovens capazes de ir além da reprodução técnica, e sim autônomos e à serviço da própria emancipação.

Para Souza (2013), é importante que a formação do docente atuante da EPT seja fomentada a partir de uma profunda interação teórico-prática, que possibilite uma visão totalizante da realidade e que o capacite para a orientação e interpretação dialética da realidade, dando subsídio para uma prática interdisciplinar. Assim, indo para além da transmissão e memorização de conteúdos, o docente da EPT precisa ser formado para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) se consolida enquanto importante campo de atuação para a formação para a atuação na EPT a partir de 2013, oferecendo o mestrado em Educação Profissional e, a partir de 2019, oferecendo também a o curso de doutoramento. O PPGEP se propõe a:

Contribuir para formar docentes-pesquisadores visando consolidar na educação pública a concepção de formação humana integral, omnilateral e politécnica, tendo como eixo estruturante a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva do rompimento da dualidade entre formação técnica e formação científica, formação acadêmica e formação profissional, cultura técnica e cultura geral, ciência e tecnologia, trabalho manual e trabalho intelectual. (IFRN, 2018, p. 28)

Diante do contexto apresentado de forma breve aqui, tem-se o questionamento: Como tem se dado, ao longo da construção histórica do PPGEP-IFRN, a sua atuação para a formação docente para a Educação Profissional?

Este artigo tem, portanto, o objetivo de evidenciar, no decorrer da construção histórica do PPGEP-IFRN e a partir do olhar de dois gestores, professores do programa desde a sua criação, como o referido programa buscou atender às demandas por formação profissional por parte dos professores do campo da EPT.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com relação à metodologia, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Minayo (2009), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Diante disso, na perspectiva dessa autora, esses fenômenos constituem parte da realidade social, visto que o ser humano é compreendido como um ser distinto, não somente por agir, mas também por pensar e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade que vivencia com seus semelhantes.

Sobre o procedimento de coleta de dados, a pesquisa caracteriza-se como documental e de campo. No que tange ao aspecto documental, debruçou-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso – PPC –, que traz as diretrizes que norteiam o PPGEF desde a sua consolidação. A pesquisa de campo se deu com a realização de entrevistas. Conforme elucidado por Minayo (2009, p.64)), a entrevista “tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo”. Os entrevistados foram dois professores do PPGEF desde a sua criação. Diante da participação deles na constituição do programa e contribuição ativa nas atividades acadêmicas até os dias atuais, as entrevistas possibilitaram observar o olhar desses docentes acerca da contribuição do PPGEF para o atendimento das demandas por formação profissional do docente do campo da EPT.

Para tanto, as entrevistas realizadas tiveram como suporte um roteiro semiestruturado que continha 06 (seis) perguntas abertas, em que os entrevistados puderam responder com liberdade sobre o assunto abordado. Elas ocorreram por meio da plataforma digital Google Meet, entre 26/12/2022 e 29/12/2022, com gravação das entrevistas para posterior transcrição e devida análise dos dados.

Vale destacar que essa pesquisa constitui-se enquanto um recorte de uma pesquisa maior, desenvolvida no ano de 2022 que buscou analisar os sentidos atribuídos pelos docentes e discentes do PPGEF-IFRN sobre as dimensões ética, estética, técnica, epistemológica, política, perfil e lócus de formação docente para EPT e EJA-EPT. Através desta pesquisa, que teve como lócus de pesquisa o PPGEF-IFRN, foram realizadas entrevistas com gestores, professores, discentes e egressos do referido programa. Por isso, um dos entrevistados é chamado de P4L1 e o outro entrevistado é denominado de G1, visto que o primeiro é um dos professores efetivos do programa e o segundo foi, também, gestor do PPGEF-IFRN.

Com relação ao procedimento de análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de Análise Textual Discursiva (ATD). Conforme Moraes e Galiuzzi (2007), a ATD é apresentada como uma metodologia de análise de informação de natureza qualitativa para produzir novas compreensões sobre textos e discursos. Dessa forma, busca-se com esse método o estabelecimento de relações através da desconstrução dos textos analisados, criando unidades de significado, categorizando as informações existentes e gerando novas reflexões sobre o objeto analisado. Assim, é preciso haver o acesso escrito dos discursos dos entrevistados e, a partir da busca das ideias principais contidas no discurso deles tem-se o processo de criação de unidades de sentido, de modo a gerar a unitarização das ideias e categorização para a análise.

Vale destacar que é possível estabelecer categorias à priori e haver categorias emergentes, aquelas que surgem dos resultados. Isso porque toda categorização implica em uma base teórica que a sustenta. Se essa base teórica já é considerada conscientemente no início do processo de ATD, as categorias são estabelecidas à priori. Mas, é possível que pela análise dos dados outras categorias emergjam, ou seja, não foram assumidas à priori mas foram percebidas pelos autores no processo de unitarização.

Para a realização da ATD nesta pesquisa, as informações obtidas foram gravadas, transcritas para posterior unitarização nas seguintes categorias definidas a priori: i) Contexto de Implantação do PPGE; ii) Relação entre objetivos propostos no PPC e a Prática do PPGE; iii) Desafios e Dificuldades do PPGE.

A análise dos dados fez emergir mais uma categoria, que foi denominada “o PPGE na disputa por um projeto de Educação”, na qual se discutem as bases conceituais da EPT e como o programa busca alcançar a integralidade da formação humana. O processo de unitarização e aglutinação para que fundamenta as categorias de análise é descrito no Quadro 01:

Quadro 1: Unitarização e Aglutinação das Entrevistas

Unitarização	Aglutinação (Categorias de Análise)
Aumento das instituições nas esferas federal, estadual e local que ofertam EPT (interiorização da EPT)	Contexto de Implantação do PPGE
Necessidade de ampliação do conhecimento sobre EP (cenário de avanço teórico sobre o tema)	
Aumento da demanda por produção de conhecimento nesse campo (formação docente e de pesquisadores)	
Vários perfis dos docentes atuantes da EPT mas sem qualificação específica	
Perfil específico do discente egresso da EPT, o que requer formação docente diferenciada	
Formação de intelectuais orgânicos da classe trabalhadora por meio do Programa stricto sensu de EPT	Relação entre objetivos propostos no PPC e a Prática do PPGE

Alto índice de aprovação e posterior sucesso dos estudantes do Programa como evidência que o Programa está cumprindo seus objetivos	
Necessidade de aperfeiçoar a estrutura física do programa, número de salas, acervo da biblioteca, conectividade com a internet, dentre outros.	Desafios e Dificuldades do PPGEF
Objetivo de aumentar a produção do programa em periódicos qualis A	
Repensar a estrutura de eventos e a internacionalização do programa	
Bases conceituais da EPT (trabalho com o princípio educativo, a politecnicidade, a integração entre as disciplinas e a formação cidadã, formação de profissionais reflexivos, formação humana integral)	O PPGEF na disputa por um projeto de Educação
Compromisso ético-político com a formação da classe trabalhadora	
O despertar para o projeto de EPT a partir da organização e participação no I Colóquio Nacional de Produção do Conhecimento em Educação Profissional	

Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

3 PPGEF: CAMPO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EPT

A seguir serão analisados os dados dos dois entrevistados no que tange à contribuição do PPGEF-IFRN para a formação dos professores da EPT, tendo como referência as categorias de análise desenvolvidas via ATD.

3.1 CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO DO PPGEF

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte, instituição sede do PPGEF, está inserido, como todos os Institutos Federais, no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A Lei n. 11.892/2008 representa essa transformação que culminou na ampliação da oferta do EPT. Observa-se, a partir

de 2008, o aumento do número de vagas para discentes, novos cursos criados, assim como a ampliação do quantitativo de professores: “Assim, em 2005, exercício imediatamente anterior ao do início da expansão, a Instituição tinha em seus quadros 367 docentes, enquanto, em 2016, eram 1.383, representando um crescimento de mais de 276%” (IFRN, 2018, p. 26). Esta realidade é evidenciada pelos entrevistados, que consideram a expansão da rede como um dos pontos contextuais mais relevantes para compreender a demanda pelo surgimento de um programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Nas palavras deles:

Então, assim, é, não é mais aquele... aquele núcleo pequenininho que havia antes de cento e poucas escolas no Brasil. Do, é..., no início de, do, do, desse século, dois mil e pouco, havia parece que cento e poucas escolas. Hoje existem seiscentas e tantas. E isso federais... fora os estados que estão investindo também em Educação Profissional. (P4L1)

A Educação Profissional, ela vem se expandindo no país bastante a partir dos anos 1990, na rede federal, mas também nas redes estaduais. Então, formar professores, pesquisadores que possam atuar como docente e como pesquisador, tanto na rede federal, como nas redes estaduais ou nas redes municipais porque nós também temos a educação profissional, é... Os cursos de qualificação, né? Os cursos FIC, que são articulados ao Ensino Fundamental. Então, a Educação Profissional é uma modalidade que ela, ela, ela acontece nas redes municipais, nas redes estaduais e na rede federal. E, portanto, demanda se produzir conhecimento sobre esse campo. (G1)

A fala do entrevistado G1 mostra como não só os Ifs mas também a rede estadual e municipal de Educação Profissional se expandem e consolidam a Educação Profissional como uma modalidade de ensino significativa e, diante disso, passa cada vez mais a ser interesse de estudos e campo de produção do conhecimento.

Nós estamos no momento, estávamos e estamos no momento de uma ampliação da Educação Profissional no país e a gente precisa muito produzir conhecimento e não aplicação, porque esse conhecimento ainda é um sub campo da educação, ainda em construção. Então, portanto, o que a gente precisa é de produzir conhecimento, e o perfil do grupo é um perfil de pesquisadores que tá voltado para a produção do conhecimento no campo da Educação Profissional [...] Por que nas nossas universidades no Brasil não há grupos de pesquisa que trabalhem especificamente com o campo da Educação Profissional, são raros os grupos de pesquisa, e portanto não há, na pós-graduação stricto sensu, cursos em larga escala especificamente voltados para a Educação Profissional nas universidades, então o focus pra nascer precisava ser efetivamente Institutos Federais. (G1)

Importante destacar que a ampliação da Educação Profissional é colocada por G1 como um processo em andamento, como campo de conhecimento em construção e que até 2013 não havia grupos que considerassem essa modalidade da educação como lócus de estudo. A preocupação de G1 em relação à produção de conhecimento no campo da Educação Profissional se destaca em sua fala. A resposta dada pela equipe foi a consolidação do mestrado acadêmico em Educação Profissional, em 2008 com início do funcionamento em 2013.

Outro fator presente no contexto de consolidação do PPGEPE está relacionado, na visão dos entrevistados, ao perfil dos profissionais atuantes nas instituições de ensino profissional tecnológico em contraposição à formação requerida para isso. Existem quatro perfis de docentes atuantes na Educação Profissional: os bacharéis, os licenciados, os tecnólogos e aqueles com ensino técnico de nível médio. Entretanto, nenhum deles recebeu capacitação para a atuação na EPT:

Fomos contratados pra trabalhar no... em uma instituição de Educação Profissional, a gente entra sem saber o que é Educação Profissional, né? [...] que as pessoas não têm uma formação para Educação Profissional, nem mesmo os cursos de graduação que são ofertados pela, pelas instituições de Educação Profissional [...] na Educação Profissional todos nós estamos no mesmo pé de igualdade, tantos os bacharéis, quanto os licenciados. Por quê? Porque nem os bacharéis estudaram disciplinas pedagógicas voltadas para Educação Profissional, nem os professores da... da... da... é, de licenciatura. (P4L1)

Se por um lado o licenciado não tem a formação específica pra conhecer o campo da Educação Profissional, o bacharel, na sua formação, ou o tecnólogo, ele não foi formado pra ser professor. Então ele precisa ser formado para os conhecimentos e saberes da profissão docente e pra estabelecer essa conexão entre o conhecimento específico da formação e conhecimento geral, tá? [...] o professor licenciado, para que ele atue de acordo com o projeto político pedagógico de uma instituição de Educação Profissional, científica e tecnológica, dentro de um PPC de um curso que é de Ensino Médio Integrado ao curso técnico é uma outra formação, e ele não traz essa formação da sua formação inicial como licenciado. Então ele precisa passar por um processo formativo pra conhecer a Educação Profissional, e portanto ter formação que lhe permita fazer a ponte, fazer a ligação entre a disciplina na qual ele atua como disciplina na Educação Básica, dentro da perspectiva de formar alguém que vai ser um profissional de uma determinada área. (G1)

Assim, é possível entender que os profissionais atuantes na Educação Profissional encontram uma realidade diferente daquela para a qual foram capacitados em sua formação inicial. Essa realidade já foi observada por Carneiro e Cavalcante (2018) e Silva (2016). Até mesmo o licenciado, apesar de ter acesso à formação para o ensino, não é preparado para as particularidades desta modalidade de ensino, cujo perfil de formação é específico. Ainda hoje, segundo a fala do

entrevistado P4L1, veem-se docentes nas salas de aula dos Ifs sem uma formação adequada. Ele ainda destaca que até mesmo as Instituições que ofertam Educação Profissional não estão oferecendo capacitação em EPT.

Vale destacar que, em se tratando de lecionar para a Educação Profissional, seja para o Ensino Médio integrado ao técnico, subsequente ou superior, o professor se depara com um projeto político pedagógico específico, não sendo adequado apenas transpor o que aprendeu em sua formação inicial, como vê-se na reflexão de G1

E aí nem um desses dois grupos [licenciados e bacharéis] estão, pela sua formação inicial, adequadamente formados para atuar no campo da Educação Profissional. Vou começar pelos licenciados porque a situação é menos difícil, né? Porque as nossas licenciaturas no Brasil, elas não têm como questão central no currículo a discussão da relação trabalho-educação. Conseqüentemente, não têm como questão central no currículo a discussão da Educação Profissional, nem a discussão de Jovens e adultos, nem a questão da educação no campo, nem nenhuma das modalidades. (G1)

Em sua fala, o entrevistado G1 esclarece que, na visão dele, a relação entre educação e trabalho é um dos temas cruciais para a formação do professor atuante da Educação Profissional. É importante que o professor estude as temáticas relacionadas ao perfil dos discentes a serem atingidos pela modalidade de ensino que está atuando, seja a Educação Profissional, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, e até mesmo a educação no campo. Em se tratando da Educação Profissional é ainda importante destacar o compromisso ético-político travado pelos idealizados do PPGE, como evidencia o mesmo entrevistado

No processo de criação do programa, nós que estivemos envolvidos e os que depois se agregaram ao Programa... Nós precisamos estar constantemente estudando para redimensionar a nossa prática pedagógica, independente da linha em que a gente atua, no sentido de perseguir o objetivo de contribuir pra formar pesquisadores e pesquisadoras, no campo da Educação Profissional, **que tenham esse compromisso com a formação plena da classe trabalhadora.** (G1, grifo nosso)

Logo, desde a idealização do PPGE já estava posto o compromisso ético-político com a classe trabalhadora. Esta postura está relacionada ao projeto de educação construído no PPGE, como se vê adiante.

3.2 RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS PROPOSTOS NO PPC E A PRÁTICA DO PPGE

Outro aspecto de fundamental importância na análise dos entrevistados para o objetivo proposto neste estudo é a relação entre os objetivos propostos no PPC do

PPGEP e a realidade cotidiana. De acordo com o PPC do programa, o objetivo geral do PPGEP é

Contribuir para a elevação da qualidade social da educação profissional, considerando as suas inter-relações com a educação básica, em espaços escolares e não escolares, por meio da produção do conhecimento do campo de estudo das políticas, da formação docente e das práticas pedagógicas em Educação Profissional. (IFRN, 2018, p.54)

Tal concepção é também reforçada nos objetivos específicos, onde o primeiro item almeja

Formar profissionais, em nível de pós-graduação stricto sensu, para o exercício de atividades de ensino e de pesquisa no campo da educação profissional e da educação básica, respaldando-se nos princípios institucionais da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e da formação humana integral por meio da educação profissional, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura. (IFRN, 2018, p.54)

Dessa maneira, dentre diversos elementos relevantes observados no documento, o Programa busca oferecer uma formação para que o egresso seja capaz de compreender a dialética entre o campo da Educação Profissional e a Educação Básica, seja em espaços escolares ou não escolares. Além disso, essa formação deve gerar produção de conhecimento que aborde as políticas, a formação docente e as práticas pedagógicas no campo da Educação Profissional.

Essa concepção objetiva atingir uma formação humana integral, estimulando o pensamento crítico e a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Esses aspectos corroboram com as bases conceituais da EPT discutidas por diversos autores, tais como: Moura (2014); Ramos (2005); Souza (2013) etc. Os entrevistados, gestor e professor do PPGEP desde a sua criação, trataram da função do programa,

[...] Mas assim, no cenário, né, no cenário geral, de que o ProfEPT, é, aliás de que o PPGEP tem como função formar pessoas com é... pensamento crítico, que pense o trabalho como princípio educativo, que f... que esteja voltado não para a formação de mão-de-obra não para atender às demandas do mercado, mas para a formação do ser humano na sua integralidade e tudo mais, eu acho que todas as nossas disciplinas, suponho que todos os nossos professores parte des... partem desses pressupostos. (P4L1)

O conjunto das disciplinas que fazem parte dos componentes curriculares que fazem parte do programa, por exemplo, dando uma rápida passada aqui... Cada linha...primeiro, o programa tem duas disciplinas que são obrigatórias para todas as linhas, que são logo no

primeiro semestre. Essas duas disciplinas problematizam tudo isso que a gente tá colocando. Sociedade, Trabalho e Educação, e Ciência e Produção do Conhecimento, né? Essas duas disciplinas problematizam isso, e depois vai verticalizando pra cada linha ter mais duas disciplinas, mais uma disciplina obrigatória. Essas disciplinas obrigatórias da linha, elas também assumem esse compromisso, além do conjunto de disciplinas optativas. Então o PPC do Programa, como um todo, ele tá voltado pra essa perspectiva formativa. O compromisso com essa formação humana integral, com o compromisso da formação dos intelectuais orgânicos da formação humana integral da classe trabalhadora. A estrutura do programa é toda voltada pra isso. (G1)

Diante disso, os entrevistados concordam que o Programa possui uma estrutura curricular que cumpre essa proposta de formação humana integral. Ao serem questionados se o Programa vem cumprindo com seus objetivos de forma geral, os entrevistados afirmaram:

[...] Então assim, eu penso que o PPGEPE ele tem cumprido isso daí, agora, é... como é que eu posso dizer... é... o PPGEPE é uma maravilha? O PPGEPE não tem problema? O PPGEPE faz tudo perfeito? Não, o PPGEPE não é perfeito. Não é um Programa perfeito. Como eu acho que também não vai ter nenhum Programa perfeito, nenhuma escola perfeita, sempre eu acho que vai ter é... necessidade de é... melhorias com relação a algumas coisas. (P4L1)

De uma maneira geral, sim. De uma maneira geral, sim. Evidentemente há muito o que melhorar, muito o que aperfeiçoar, mas uma maneira geral... é... Os indicadores do Programa mostram que ele vem cumprindo... O nosso índice de conclusão é bastante elevado, são poucas situações de estudantes que não conseguem concluir e isso é um dado muito bom. Até a pandemia nós tínhamos apenas um ou dois casos de estudantes que não haviam concluído. Depois a pandemia aumentou pouco. Houve algumas desistências durante a pandemia, que a gente infere que tem uma relação direta com a pandemia, né? Mas, mesmo assim, os indicadores de conclusão são importantes, são significativos e o próprio processo de avaliação do Programa observa que o Programa é um Programa que vai fazer dez anos em 2023. (G1)

Assim, os entrevistados concordam que, de maneira geral, o Programa vem cumprindo os objetivos que foram propostos pelo PPC, mas que ainda existem diversos pontos que podem ser melhorados. O entrevistado G1 aponta que os indicadores do Programa são uma evidência de que o PPGEPE está cumprindo seus objetivos, visto o alto índice de conclusão do curso, com poucos casos de desistências mesmo com a pandemia, mencionando também outros fatores relevantes, ao dizer que

Evidentemente tem problemas, precisa melhorar, mas que tá alcançando seus objetivos. Pra você ter uma ideia, tem Programas na

própria área da educação... não cabe aqui mencionar, mas programas de universidades, inclusive do Nordeste, que passaram 20 anos pra sair do 3 para 4 e o PPGE, em menos de dez anos, na verdade, em oito anos ele saiu do 3 pra o 5, e o 5 com viés já caminhando pra o 6. Da mesma maneira que na primeira avaliação, que foi 4, foi um 4 com viés de 5. É tanto que esse ciclo que foi entre 2007 e 2017/2020, a CAPES criou uma figura até meio esdrúxula que foi os programas 4,5, e o PPGE ficou exatamente nessa categoria de programa 4,5, e quando veio a avaliação quadrienal 2017/2020, passou pra o conceito 5. (G1)

O entrevistado G1 aponta para a nota do Programa, que atualmente é conceito 5 na CAPES, como outra evidência de que o Programa cumpre o que foi proposto no PPC.

[...] Então a gente, pra além da questão do conceito, a gente pode também afirmar que o Programa tá alcançando os seus objetivos quando a gente vê a trajetória, não apenas a taxa de conclusão, mas a trajetória dos concluintes, né? Grande parte dos concluintes do programa, e isso tá no, isso tá no nosso relatório [...] os egressos do mestrado, a gente tem uma trajetória muito importante de ingresso em cursos de doutorado e já conclusão de doutorado de vários egressos do mestrado, como também a aprovação em concurso público pra ser professor. Ou de universidade ou de algum instituto, ou do próprio instituto. Nós temos vários egressos do nosso mestrado que atualmente são professores do IFRN ou de outras universidades, ou outros institutos. Então isso mostra realmente o cumprimento dos objetivos do Programa. (G1)

Dessa forma, além do conceito do Programa, o entrevistado G1 também aponta a trajetória dos alunos concluintes que, após se formarem no Programa de mestrado conseguem ingressar também no curso de doutorado e conquistam aprovação em concursos públicos para o cargo de professor. Essa realidade é, na visão dele, uma clara evidência de que o Programa vem cumprindo com os objetivos propostos na concepção do PPGE. Contudo, o entrevistado também observa que futuramente poderá ocorrer ajustes no PPC para que o documento reflita a realidade do Programa com mais precisão, ao dizer:

[...] Na medida em que o Programa vai se ampliando, e o corpo docente vai se ampliando, é... Temos observado que há mudanças no perfil do corpo docente que trazem alguma diferença do ponto de vista teórico, metodológico e alinhamento teórico e vinculação teórica com o que tá no PPC do curso. O PPC do curso coloca que o referencial teórico do PPGE é o materialismo histórico dialético. Isso por um lado tá muito, colocado de uma maneira muito clara. Entretanto, é... na liberdade de cátedra e a liberdade de orientação teórica faz com que alguns professores não sejam filiados a essa linha de pensamento, essa linha teórica. E isso se reflete nas suas orientações, e consequentemente nas produções. Então, é muito provável que ao

longo do tempo seja necessário fazer algum ajuste no PPC para que isso corresponda à realidade. [...] Então isso termina gerando uma certa diferença entre o que está no PPC e o que está acontecendo na prática em determinadas produções que são fruto exatamente das orientações teóricas de alguns professores que vão se incorporando ao Programa. (G1)

Nesse trecho, G1 afirma que há orientadores no Programa que não seguem o materialismo histórico-dialético como um referencial teórico, e por essa razão, o PPC poderá sofrer algum ajuste futuro para refletir a realidade do Programa, visto que, no documento, o referencial teórico do curso está definido como o materialismo histórico-dialético.

Diante do que é apresentado, podemos concluir que o PPGE é um Programa de pós-graduação que, segundo os participantes deste recorte da pesquisa, vem atingindo os objetivos propostos pelo PPC, o que é evidenciado pelos resultados e trajetória de seus alunos, bem como pela nota 5 recebida pela Capes na avaliação desenvolvida no quadriênio 2017-2020, elementos que fazem parte da realidade do programa. Contudo, ainda é necessário aperfeiçoar diversos pontos importantes no funcionamento do Programa, e portanto, torna-se fundamental conhecermos os desafios e as dificuldades que se apresentam no contexto do PPGE.

3.3 DESAFIOS E DIFICULDADES DO PPGE

Sobre os desafios e dificuldades enfrentados pelo PPGE, os entrevistados apontaram alguns fatores que podem ser melhorados ou modificados. O entrevistado P4L1 defende que são necessárias mudanças nos eventos realizados pelo Programa, como os Colóquios, pois, em sua perspectiva

[...] precisa haver mudanças naquilo ali porque, assim, do meu ponto de vista, quando a gente olha as... as programações, se vocês olharem as programações do Colóquio, você... você vai ver que de dois mil e onze até dois mil e vinte e um, é... a programação é praticamente a mesma, os convidados são quase os mesmos, entendeu? Então assim, é... existe muita gente boa produzindo sobre Educação Profissional, produzindo sobre as coisas e que não são convidados, que não são lembrados, que não são talvez até porque exista aquela coisa de que: 'ah, o nosso pensamento é esse daqui', né. [...] mas a gente tem que dar também a o... é... oportunidade a outras pessoas que pensam em outras coisas e que isso vá também trazer é... é... reflexões, outros pontos de vista, outras coisas. (P4L1)

Assim, P4L1 afirma que os eventos realizados pelo Programa sofrem com repetitividade, sempre abordando os mesmos tópicos com os mesmos convidados. Em sua visão, é importante alterar a programação dos eventos e diversificar os convidados, para que possam contribuir com novas reflexões e ocorra uma mobilidade

do pensamento. Um outro desafio apontado pelo mesmo entrevistado se refere à questão da internacionalização exigida no Programa.

É... acho também que um problema... na verdade não sei se também é um problema, mas é uma coisa que critico, é com relação à internacionalização. A internacionalização é algo que [...] colocou de goela abaixo, nos Programas para serem avaliados eles têm que ter participação internacionais e tudo mais, isso é ótimo, tem um lado bom, mas para outro lado, o que termina acontecendo no PPGEP e em outros Programas também, é que é... tem sempre aqueles... aquelas pessoas, aqueles internacionais, que vem às vezes com despesas altas e que não contribui nada. Vem para falar de uma coisa e fala de outra. E todo mundo aplaude, acha lindo porque é um francês, porque é um português, porque é um europeu. [...] porque a internacionalização não pode ser uma via de mão única, tem que ser uma via de mão dupla, né. E... e temos que dar abertura pra a América Latina, outras coisas então, é... o que termina acontecendo é que, às vezes a gente convida para o evento alguém que deveria falar sobre alguma coisa, mas vai falar sobre uma realidade diferente. (P4L1)

Dessa forma, P4L1 mostra uma visão crítica sobre a exigência da internacionalização, visto, que em sua perspectiva, muitos palestrantes geram altas despesas com sua presença e discorrem sobre assuntos que não são do interesse do Programa, gerando ausência de contribuição, o que na visão do dele é ignorado pelos participantes desses eventos, aplaudindo tal conteúdo pelo fato de ser um convidado internacional. Aponta-se também a questão sobre reforçar o diálogo com convidados da América Latina, que seria uma forma de valorizar a própria condição do Programa que pertence a um país latino.

Já o entrevistado G1 destaca, em seu discurso, a necessidade de aumentar qualitativamente as produções acadêmicas do Programa.

Embora tenhamos que avançar muito mais, é necessário avançar, por exemplo, em algo que é central nos Programas de pós-graduação, que é a produção do conhecimento, aumentar qualitativamente as nossas produções. Então o desafio, por exemplo, para os professores e para os estudantes também [...] Aumentar suas publicações nos periódicos de estrato A, A1 e A2 principalmente. Então, isso já há uma produção razoável nesses estratos, mas é necessário avançar mais. (G1)

O entrevistado G1 menciona também questões extremamente relevantes como a situação da estrutura física do Programa. Segundo sua perspectiva:

Com relação à estrutura, a gente tem uma estrutura razoável, mas que não é a ideal. A gente precisa ampliar os espaços, ampliar pra pelo menos mais duas ou três salas. Precisamos resolver o, tem uma questão urgente pra resolver, que é... Já havia isso, né... Pela característica do Programa. Que nós estamos sempre interagindo com

educadores de outros centros nem sempre de maneira presencial. Às vezes é necessário, por algumas situações, que a gente tenha curso ministrado de maneira parte presencial, parte virtual. [...] Então a gente tá tendo muita dificuldade quando ocorrem essas situações em que a gente precisa que algum docente convidado ou pesquisador esteja participando de maneira virtual. A nossa sala não está tecnologicamente adequada pra esse tipo de atividade, que foi muito intensificada durante a pandemia e é algo que vem necessariamente se incorporando, e que pra isso possa ser feito com qualidade, a gente precisa resolver esse problema. [...] Então eu diria que a gente tem uma infraestrutura bastante razoável, mas que precisaria ser aperfeiçoada, aliás, precisa ser constantemente aperfeiçoada. O problema maior que a gente tem hoje é a inadequação da nossa sala com o espaço de interação virtual. (G1)

Diante disso, podemos observar que com relação à infraestrutura física, os problemas de conectividade são os que mais necessitam de resolução a curto prazo. Infelizmente, o espaço físico não está adequado para receber convidados no formato remoto, acarretando transtornos durante apresentações de seminários e outros eventos e há evidente. Além disso, há o problema da falta de salas para realizar as aulas e encontros do Programa. Dessa maneira, é fundamental que exista financiamento para que o Programa possa superar tais dificuldades.

Assim sendo, as dificuldades que são identificadas pelos entrevistados são elementos que comprometem a qualidade do Programa, mas que podem ser superados para que o PPGEP tenha um padrão de excelência e que os alunos do Programa possam receber uma formação de alto nível. Portanto, torna-se imperativo que tanto o corpo docente quanto os alunos reivindiquem a resolução dos principais problemas observados no funcionamento do Programa. Na seção a seguir, trataremos da categoria emergente que surgiu na análise dos dados.

3.4 O PPGEP NA DISPUTA POR UM PROJETO DE EDUCAÇÃO

O processo de construção do Programa de mestrado e, posteriormente, o de doutorado, está imerso na disputa ideológica por um projeto de Educação Profissional. De um lado, têm-se as exigências dos setores produtivos por uma educação fragmentada e tecnicista, de outro, é possível ver o desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como um instrumento contra-hegemônico (ABREU; CAVALCANTE; HENRIQUE, 2022). Diante deste cenário, G1 enfatiza a intencionalidade do programa.

Ao se formar como mestre, e principalmente como doutor, o profissional estará habilitado a formar professores do campo da Educação Profissional. É claro que ele vai poder atuar também na Educação Profissional. Mas ele, por excelência, ele tá sendo formado para formar os professores e as professoras do campo da Educação Profissional [...] O projeto do Programa não é apenas o de formar mestres e doutores, mas é formar mestres e doutores com um

determinado referencial e um determinado compromisso ético-político com a formação da classe trabalhadora. (G1)

Tem-se a importância da atuação do Programa dentro deste cenário de disputa ideológica, visto que busca formar mestres e doutores que irão formar outros docentes que atuarão na base da Educação Profissional. Para Moura (2014, p.35), o desafio do docente é contribuir com a formação de sujeitos competentes tecnicamente, mas também, “formando pessoas que tenham a capacidade de compreender as relações sociais e de produção sob a égide de capital e compromisso ético-político para atuar na direção de sua superação”. Assim, diante do desafio posto aos professores da EPT, G1 mostra que o foco do PPGEF deve ser o de tornar os profissionais da EPT aptos a atuarem e construir uma educação voltada para a classe trabalhadora, principal público da Educação Profissional. Assim, os entrevistados apontam para o caráter dessa formação.

Então a gente monta aquela disciplina a partir do nosso ponto de vista, né? Então assim, da minha parte, certamente eu colocaria esses princípios, né, é... a... a... a... esses princípios, né, a... o trabalho com o princípio educativo, da discussão da politécnica, é... a necessidade de integração entre as disciplinas, entre as ciências, né, a formação de um técnico que não seja apenas um... mais um técnico cidadão [...] (O) professor [...] além de dominar os conteúdos, os... os saberes que ele tem que dominar, que é o saber da disciplina que ele ministra, ele também tem que ter a... é... é... um compromisso com a mudança, compromisso com a reflexão. (P4L1)

Que o fundamental pra o Programa de pós-graduação, em qualquer área do conhecimento, especificamente no nosso Programa, é que o conhecimento que cada um e cada uma adquire no seu processo formativo, ele consiga, o mestre ou doutor, consiga não apenas se apropriar daquele conhecimento, mas permitir que aquele conhecimento se aproxime, se aproprie de si mesmo, porque aí a gente vai estabelecer essa relação teoria-prática (...) Por exemplo... É... Fazer uma defesa política da formação humana integral e atuar como profissional segundo essa formação humana integral. Não separar teoria-prática... Assumir um compromisso com a formação da classe trabalhadora, é... Respeitar profundamente os estudantes. (G1)

Então, os entrevistados assinalam que a formação propiciada pelo PPGEF deve ser pautada no compromisso com a mudança da vida da classe trabalhadora. Esse compromisso parte do fortalecimento da proposta de uma formação humana integral, que estimule a reflexão e geração de conhecimento capaz de propiciar a referida mudança. A formação humana integral diz respeito a uma formação que leve em consideração todas as dimensões da vida humana, como o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo (RAMOS, 2005). Para Ciavatta e Ramos (2005), essa proposta de formação humana integral tem, dentre seus pressupostos, a busca pela superação da dualidade de classes, o combate à formação

exclusivamente para o mercado de trabalho e a possibilidade de articulação entre Ensino Médio e Educação Profissional, como é oferecido pelos Ifs através do Ensino Técnico Integrado ao Médio – ETIM.

Ainda, a proposta do PPGEF, como enfatiza o entrevistado G1, deve ser de propiciar a ressignificação da própria atuação do profissional formado pelo Programa:

Uma coisa é você ter o domínio de determinados conhecimentos, que defendem uma determinada visão de mundo, ou uma determinada concepção de mundo. Outra coisa é você passar a atuar segundo essa concepção de mundo que aqueles conhecimentos que você adquiriu defendem. Então essa é uma questão essencial e é o papel fundamental da pós-graduação, promover essa transformação na forma de atuar. E isso só acontece quando a práxis se materializa nessa formação. (G1)

Trata-se da defesa da epistemologia da práxis, dimensão da formação docente que pode ser entendida como a indissociabilidade dialética entre teoria e prática. Deste modo, o desenvolvimento teórico das bases conceituais da EPT, por exemplo, não é suficiente para atingir os objetivos do PPGEF, é preciso uma resposta na prática dos formados. Curado Silva (2018) explica que a teoria e prática são interdependentes e que, a partir da reflexão crítica, tanto a teoria como a prática se ressignificam.

Com um olhar sobre o processo de constituição do PPGEF, os entrevistados mostram que a realização do I Colóquio Nacional de Produção do Conhecimento em Educação Profissional, realizado ainda durante o processo de elaboração da proposta do Programa, em 2011, foi crucial para o aprofundamento teórico sobre a EPT e levantamento das demandas que nortearam a concepção teórico-metodológica do PPGEF:

(A) Organização de um evento, que esse evento foi peça chave para a elaboração da proposta, que foi um evento, foi o primeiro Colóquio [...] que eu assisti, por exemplo, é... Maria Ciavatta, esse pessoal falando sobre isso daí, isso trouxe uma... uma... uma ideia diferente para mim, né. Eu comecei a fazer relações que antes eu... que antes eu não despertava. Então eu acho que, para o corpo docente, eu acho que assim... para o PPGEF... o... para... se para o corpo docente do PPGEF, ele contribuiu. (P4L1)

Só que aí tem um outro aspecto histórico importante é que em 2010, quando a instituição recebeu o recurso para elaborar o projeto, uma das decisões... foi constituído o grupo, né [...] E uma das diretrizes que a gente tomou foi que a elaboração desse projeto precisava ter uma interação muito grande com a comunidade acadêmica e, mais especificamente, com os pesquisadores do campo da Educação Profissional, que são os pesquisadores do campo trabalho e educação. E aí uma primeira decisão nossa foi fazer um evento que congregasse os pesquisadores da área para que... A gente ouvir os

pesquisadores sobre como deveria ser o desenho macro do projeto, principalmente as linhas de pesquisa. (G1)

Hoje, já foram organizadas pelo PPGEF seis edições do evento de abrangência nacional, e três edições de abrangência internacional. A última edição, ocorrida em 2021, teve como tema “Em defesa da Formação Humana Integral”. Vale destacar que a conjuntura política, econômica e social era delicada naquele período, pois o mundo estava retornando às atividades presenciais após dois anos da pandemia da Covid-19, situação que afetou principalmente a classe trabalhadora, com efeitos nocivos sobre o mundo do trabalho (RATTIS TEIXEIRA; DAIA FIRMIANO, 2022). Além disso, no âmbito nacional, o governo federal era conduzido por uma gestão que defendia o fortalecimento de uma educação tecnicista para a classe trabalhadora. Assim, a temática deste evento mostra de forma enfática qual projeto de educação continuam a defender.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista o objetivo de evidenciar como o PPGEF buscou (e ainda busca) atender às demandas por formação profissional por parte dos professores do campo da EPT, dois fundadores do PPC do Programa foram entrevistados e suas falas analisadas via ATD. Foi possível observar que eles apontam o contexto de expansão da EPT no início dos anos 2000 como mola propulsora da constituição do Programa. A ampliação quantitativa do número de instituições ofertantes da EPT e, por consequência, do quadro de professores, acentua a necessidade de proporcionar concretamente espaços de formação para esse corpo docente, diante das especificidades do público a ser atingido do contexto histórico de subalternização da formação desses profissionais. O PPGEF vem, portanto, para contribuir com essa demanda.

O posicionamento político do Programa fica claro nas falas deles. Trata-se de propiciar formação para aqueles que irão educar a classe trabalhadora e que devem possuir o perfil pesquisador da EPT, sempre com um olhar sobre a prática buscando ressignificá-la em direção a uma educação integral.

O I Colóquio Nacional de Produção do Conhecimento em Educação Profissional, tem sua importância para a construção do PPC do Programa. Este espaço propiciou aprofundamento teórico/metodológico das bases conceituais da EPT, sendo crucial para a consolidação de um Programa comprometido com a formação humana integral da classe trabalhadora, ou seja, na construção de um projeto contra-hegemônico de educação. Essa postura direcionou a estrutura do Programa que, segundo eles, é colocada em prática até hoje.

Apesar de ser importante buscar sempre melhorias, ambos os entrevistados apresentaram uma visão otimista acerca da prática do PPGEF em comparação ao que foi proposto no PPC. Vale destacar que eles apontam que o Programa não está fechado em uma única postura ideológica e que há, portanto, o respeito aos diversos arcabouços teórico-metodológicos. Um deles propõe ampliar a participação de novos pesquisadores nos colóquios organizados pelo PPGEF, com uma atenção aos pesquisadores da América Latina.

Ainda, a preocupação com a avaliação do Programa merece destaque. Apesar dos poucos anos de existência do Programa (em 2023, o PPGEP Completa 10 anos de existência), na avaliação quadrienal 2017-2020, ou seja, com os dados de 2020, quando tinha 7 anos de existência, ele recebeu nota 5 da Capes, almejando ir para nota 6, a depender do desempenho da equipe de pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. L.; CAVALCANTE, I. F.; HENRIQUE, A. L. S.; A prática do tripé ensino, pesquisa e extensão para a formação dos docentes dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 22, p.1-18e12817, Nov. 2022. ISSN 2447-1801.

BERNARDES, J. Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: foco na avaliação, na regulação e na supervisão. In: **Simpósio de Política e Administração da Educação** – ANPAE, 29. 2019, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: UFPR, 2019. P. 1-4.

CARNEIRO, I. M. S. P.; CAVALCANTE, M. M. D. A produção acadêmica da formação de professores na educação profissional. **Holos**, v. 03, p. 201-227, 2018. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5993>. > Acesso em: 30 mar. 2023.

CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2005. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CURADO SILVA, K. A. C. P. C. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Revista do Centro de Ciências da Educação**. Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 330 – 350, jan./mar. 2018.

IFRN. **Projeto de Ampliação Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) por meio da criação do curso de doutorado**. 2018. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/ppgep/documentos/projeto-de-criacao-do-doutorado> Acesso em: 07 fev. 2022.

MACHADO, L. R. de S. Políticas de formação de professores: notório saber e possibilidades emancipatórias. **Retratos Da Escola**, 15(31), 95–109, 2021. <https://doi.org/10.22420/rde.v15i31.1262> Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1262/pdf> Acesso em: 07 fev. 2023.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais Inovadores na Formação De Professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 8–22, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2862. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MACHADO, L. R. S. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: MOURA, D. H. (Org.). **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2013, p. 347-362.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 28 Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, R.; G, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p.23-38, jun., 2008. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 07 fev. 2023.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na Educação Profissional**. 1. Ed. Curitiba: IFPR – EAD, 2014.

MOURA, D. H. (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em Educação Profissional**. 1. Ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, p. 385-407, 2013.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. P.106-127.

RATTIS TEIXEIRA, P. M.; DAIA FIRMIANO, F. A Situação da Classe Trabalhadora no Brasil e a Pandemia da Covid-19. **Revista da ABET**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.1676-4439.2021v20n2.53846. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/53846>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SILVA, F. L. G. R. Plano Nacional de Educação e seus desdobramentos sobre as novas diretrizes para a formação de professores da educação profissional: identidades profissionais em construção. **Holos**, v. 06, p. 156-177, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4986> Acesso em: 30 mar. 2023.

SOUZA, A. L. L. de. **Formação inicial e continuada de professores para a Educação Profissional: a política e a produção do conhecimento para a Emancipação**.

